

**DA TEORIA À PRÁTICA:
Psicologia Positiva, Neurociência e desenvolvimento do caráter na educação
contemporânea**

**From Theory To Practice:
Positive Psychology, Neuroscience and character development in contemporary
education**

Fernando Cavalli¹

RESUMO

O presente artigo propõe uma análise teórico-aplicada sobre a integração entre teorias clássicas da educação e os princípios da Psicologia Positiva, evidenciando a relevância dessa convergência para o desenvolvimento integral de estudantes e professores. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, o estudo investiga como as contribuições de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon podem dialogar com o modelo PERMA de Seligman e com a teoria das forças de caráter de Peterson e Seligman, oferecendo uma base científica para práticas educacionais voltadas ao bem-estar e à aprendizagem significativa. A pesquisa ancora-se também em evidências da neurociência contemporânea que demonstram a influência das emoções, da atenção e da motivação nos processos cognitivos. O artigo apresenta ainda reflexões sobre experiências práticas aplicadas em contextos escolares brasileiros, destacando resultados observáveis em engajamento, clima emocional e desempenho acadêmico. Conclui-se que a integração entre ciência, emoção e pedagogia favorece a formação de sujeitos autônomos, resilientes e virtuosos, em consonância com os princípios da BNCC e com as demandas da educação do século XXI.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Neurociência Educacional; Forças de Caráter; BNCC; Bem-estar; Educação Contemporânea.

ABSTRACT

This article presents a theoretical and applied analysis of the integration between classical educational theories and the principles of Positive Psychology, highlighting the relevance of this convergence for the integral development of students and teachers. Using a qualitative and descriptive approach, the study examines how the contributions of Piaget, Vygotsky, and Wallon intersect with Seligman's PERMA model and the theory of character strengths by Peterson and Seligman, providing a scientific foundation for educational practices aimed at well-being and meaningful learning. The research also draws upon contemporary neuroscience evidence that demonstrates the influence of emotions, attention, and motivation on cognitive processes. In addition, the article discusses practical experiences implemented in Brazilian school contexts, emphasizing observable improvements in engagement, emotional climate, and academic performance. It concludes that integrating science, emotion, and pedagogy promotes the formation of autonomous, resilient, and virtuous individuals, aligned with the principles of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the demands of 21st-century education.

¹ Mestre em Ciências da Educação. Neuropsicopedagogo. Especialista em Neurociências da Educação, Cognitiva e Clínica. MBA em Liderança e Gestão de Pessoas. Autor da coletânea *Geração de Caráter*. E-mail: contato@fernandocavalli.com

Keywords: Positive Psychology; Educational Neuroscience; Character Strengths; BNCC; Well-being; Contemporary Education.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios que transcendem o domínio cognitivo e exigem uma abordagem mais ampla e integradora, capaz de considerar os aspectos emocionais, sociais e morais do desenvolvimento humano. A escola, enquanto espaço de formação integral, não pode mais restringir-se à transmissão de conteúdos, mas precisa comprometer-se com a construção de sentido, propósito e bem-estar em seus processos pedagógicos (Seligman, 2011; Fredrickson, 2009).

Nas últimas décadas, a convergência entre a Psicologia Positiva e a Neurociência Educacional tem proporcionado novas perspectivas para compreender o papel das emoções e das virtudes na aprendizagem. A Psicologia Positiva, inaugurada por Martin Seligman no final dos anos 1990, propõe um deslocamento do foco exclusivo nas patologias e dificuldades humanas para a investigação das potencialidades, virtudes e condições que favorecem o florescimento humano (*flourishing*). Essa abordagem fundamenta-se em cinco pilares conhecidos pela sigla PERMA: emoções positivas (*Positive emotions*), engajamento (*Engagement*), relacionamentos positivos (*Relationships*), sentido (*Meaning*) e realização (*Accomplishment*) (Seligman, 2011).

Por sua vez, a Neurociência Educacional evidencia que o processo de aprendizagem está intimamente ligado às emoções, à atenção e à motivação. Estudos demonstram que ambientes escolares emocionalmente seguros e estimulantes ativam circuitos cerebrais associados à dopamina, ao córtex pré-frontal e ao hipocampo, regiões responsáveis pelo prazer, pela memória e pela tomada de decisão (Immordino-Yang, 2016; Gazzaniga *et al.*, 2019). Dessa forma, o ato de aprender não pode ser dissociado do estado emocional em que o sujeito se encontra, uma vez que o cérebro aprende melhor quando está em estado de bem-estar e engajamento (Huppert, 2014).

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do desenvolvimento integral do aluno, incorporando em suas competências gerais a dimensão socioemocional e o fortalecimento de valores éticos, empáticos e colaborativos (Brasil, 2017). Essa diretriz dialoga diretamente com os princípios da Psicologia Positiva e com a teoria das forças de caráter, desenvolvida por Peterson e Seligman (2004), que define 24 forças humanas agrupadas em seis virtudes universais: sabedoria, coragem, humanidade, justiça,

temperança e transcendência. O desenvolvimento dessas forças constitui uma base sólida para o exercício das competências socioemocionais propostas pela BNCC, ao promover comportamentos virtuosos e resilientes.

Autores clássicos como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon já apontavam para a indissociabilidade entre cognição e emoção no processo educativo. Piaget (1973) destacava que a construção do conhecimento resulta da interação entre sujeito e meio, mediada por estágios de desenvolvimento que integram aspectos afetivos e intelectuais. Vygotsky (1989), ao enfatizar o papel da mediação social e cultural na aprendizagem, reconheceu que as emoções são estruturantes do pensamento. Wallon (1968), por sua vez, foi precursor na defesa de uma pedagogia afetiva, em que o movimento e a emoção desempenham papel central na constituição do sujeito.

Dessa forma, compreender o aluno como um ser integral, cognitivo, emocional, social e ético, é um imperativo para a educação do século XXI. A integração entre teorias clássicas e a Psicologia Positiva não representa uma ruptura epistemológica, mas uma evolução integradora que amplia o escopo do desenvolvimento humano, alinhando ciência, valores e propósito (Cavalli, 2023). Essa proposta permite o fortalecimento da identidade docente e discente, criando ambientes educativos mais humanos, engajadores e coerentes com as descobertas científicas mais recentes.

O presente artigo, portanto, tem como objetivo analisar criticamente a convergência entre teorias clássicas do desenvolvimento e as contribuições da Psicologia Positiva e da Neurociência Educacional, destacando como essa integração pode fundamentar práticas pedagógicas voltadas ao bem-estar, à aprendizagem significativa e à formação do caráter. Busca-se também relatar experiências práticas em contextos escolares brasileiros, evidenciando os impactos observáveis dessa abordagem no engajamento e no clima socioemocional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A convergência entre teorias clássicas e Psicologia Positiva

O desenvolvimento humano é um fenômeno complexo e multifacetado que não pode ser compreendido de forma isolada ou restrita a um único campo do conhecimento. As teorias clássicas da educação, representadas por autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, trouxeram

contribuições fundamentais para a compreensão dos processos cognitivos e afetivos da aprendizagem, constituindo a base da epistemologia educacional moderna.

Jean Piaget (1973) compreendia o desenvolvimento cognitivo como um processo contínuo de equilíbrio, no qual o sujeito constrói o conhecimento a partir da interação ativa com o meio. A aprendizagem, para ele, é um processo de reorganização constante de estruturas mentais, nas quais a afetividade desempenha papel decisivo na direção e na intensidade da ação cognitiva. Essa visão rompe com a ideia de que emoção e razão são domínios independentes, e estabelece uma base conceitual para a Psicologia Positiva, que reconhece o papel das emoções positivas na ampliação das possibilidades cognitivas do sujeito (Fredrickson, 2009).

Lev Vygotsky (1989), por sua vez, enfatizou o papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, introduzindo o conceito de mediação simbólica e zona de desenvolvimento proximal. Para o autor, o aprendizado é uma atividade social que se realiza no espaço da linguagem, da cultura e das relações humanas. Nesse sentido, a emoção, a motivação e o vínculo interpessoal constituem elementos indissociáveis do processo educativo. Essa concepção encontra correspondência direta com o pilar do relacionamento positivo (R) do modelo PERMA, que sustenta a ideia de que os vínculos humanos são determinantes para o florescimento pessoal e coletivo (Seligman, 2011).

Henri Wallon (1968) complementa essas perspectivas ao propor uma teoria psicogenética que une emoção, movimento e cognição como dimensões indissociáveis da formação do sujeito. Para o autor, o corpo e a afetividade são mediadores da relação entre o indivíduo e o mundo, sendo a emoção o primeiro sistema de comunicação humana. Sua abordagem antecipa conceitos que, décadas depois, seriam corroborados pela neurociência afetiva, como o papel da amígdala e do sistema límbico na mediação entre emoção e comportamento (Gazzaniga *et al.*, 2019).

Ao aproximar as teorias clássicas das contribuições contemporâneas da Psicologia Positiva, observa-se uma continuidade epistemológica: todas partem da premissa de que o desenvolvimento integral é resultado da interação equilibrada entre cognição, emoção e ambiente. A Psicologia Positiva, ao focar na promoção do bem-estar e no cultivo de virtudes, amplia e atualiza o entendimento das teorias clássicas, oferecendo uma linguagem científica que permite operacionalizar tais princípios no cotidiano escolar (Peterson; Seligman, 2004; Huppert, 2014).

2.2 Virtudes e forças de caráter no contexto educacional

A teoria das forças de caráter proposta por Peterson e Seligman (2004) representa uma das principais contribuições da Psicologia Positiva à educação contemporânea. Baseada em extensas análises interculturais e históricas, a teoria identifica 24 forças universais agrupadas em seis virtudes centrais, sabedoria, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência, consideradas pilares do florescimento humano. Cada força corresponde a um traço psicológico mensurável e cultivável, que se manifesta em comportamentos observáveis e em escolhas morais.

Na prática pedagógica, essas forças de caráter funcionam como recursos internos que favorecem o engajamento, a persistência e a autorregulação emocional. Seligman (2011) destaca que o ensino e o reconhecimento de forças como curiosidade, gratidão, esperança e autocontrole não apenas aumentam o bem-estar subjetivo dos alunos, mas também ampliam sua capacidade de aprendizado e resiliência. Essa visão desloca a ênfase tradicional da educação centrada em deficiências para uma abordagem baseada em potencialidades, conforme defendem estudos recentes da psicologia educacional (Niemiec, 2018; Waters; Loton, 2019).

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) consolida essa perspectiva ao reconhecer, entre suas dez competências gerais, o compromisso de desenvolver nos estudantes a capacidade de “autoconhecimento e autocuidado”, “empatia e cooperação” e “responsabilidade e cidadania”. Esses elementos são congruentes com as virtudes propostas pela Psicologia Positiva e com as contribuições das neurociências afetivas, ao favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais em sinergia.

Além disso, a aplicação das forças de caráter no ambiente escolar contribui para a formação ética e cidadã, um dos princípios basilares da BNCC. Ao desenvolver nos alunos virtudes como justiça, prudência e coragem moral, a escola fortalece não apenas o desempenho acadêmico, mas a formação do caráter um dos grandes desafios educacionais contemporâneos (Cavalli, 2023).

De modo análogo, para os professores, o trabalho com forças de caráter atua como ferramenta de autopercepção e regulação emocional, mitigando os efeitos do estresse e da sobrecarga emocional. Estudos sobre o bem-estar docente demonstram que o uso consciente das próprias forças aumenta a satisfação no trabalho, reduz a exaustão e melhora o clima institucional (Bakker; Demerouti, 2014). Essa compreensão reforça a ideia de que o cuidado com o bem-estar do professor é condição indispensável para a aprendizagem do aluno, uma vez

que a emoção é contagiosa e o estado afetivo do educador influencia diretamente o ambiente de sala de aula (Brackett, 2019).

2.3 Neurociência e funções cognitivas na aprendizagem

A Neurociência Educacional tem se mostrado uma aliada valiosa na validação empírica das teorias sobre emoção e aprendizagem. As descobertas nas últimas duas décadas demonstram que os processos cognitivos são profundamente modulados por estados emocionais e fisiológicos. De acordo com Immordino-Yang (2016), emoções positivas ampliam a capacidade atencional e estimulam a plasticidade sináptica, potencializando o aprendizado significativo.

A liberação de neurotransmissores como dopamina, serotonina e noradrenalina está associada à motivação e à consolidação da memória de longo prazo, o que explica o impacto de ambientes escolares positivos e afetivos na aprendizagem. Por outro lado, a exposição prolongada ao estresse ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando na liberação de cortisol, hormônio que, em níveis elevados, compromete o funcionamento do hipocampo e do córtex pré-frontal, regiões críticas para a memória, o raciocínio e o controle inibitório (Ratey, 2008; Gazzaniga *et al.*, 2019).

Essas evidências sustentam o argumento de que o bem-estar emocional é um pré-requisito neurobiológico para o aprendizado. O cérebro humano aprende de maneira mais eficiente quando está em um estado de segurança e pertencimento, pois isso reduz a ativação do sistema límbico e favorece a comunicação entre áreas associativas corticais. Essa constatação reforça a importância das metodologias que integram regulação emocional, atenção plena e propósito, aspectos centrais tanto da Psicologia Positiva quanto dos princípios de uma pedagogia humanista.

Além disso, o estudo das funções executivas, atenção seletiva, memória de trabalho e controle inibitório, tem demonstrado que o desenvolvimento dessas habilidades é potencializado por práticas pedagógicas que estimulam a autonomia e a curiosidade. Tais achados dialogam diretamente com os pilares do engajamento e da realização do modelo PERMA (Seligman, 2011), sugerindo que o cultivo sistemático de emoções positivas e metas significativas fortalece os circuitos neurais relacionados à autorregulação e à aprendizagem profunda.

Portanto, o avanço da neurociência confirma empiricamente o que os grandes teóricos da educação já intuíram: emoção, cognição e moralidade formam um sistema interdependente.

Aprender é, simultaneamente, um ato biológico, afetivo e ético. A integração dessas perspectivas fornece à escola um caminho científico para a promoção do desenvolvimento integral e da aprendizagem significativa.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e bibliográfica, com enfoque analítico e interpretativo. Seu propósito consistiu em examinar, à luz de referenciais científicos consolidados, as possíveis articulações entre as teorias clássicas do desenvolvimento humano, os princípios da Psicologia Positiva e os avanços da Neurociência Educacional. Não houve coleta ou observação direta de dados empíricos, uma vez que o trabalho se fundamenta inteiramente na análise de produções já publicadas e em interpretações críticas de obras científicas e documentos oficiais.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é apropriada quando o objetivo é compreender fenômenos conceituais ou históricos sem recorrer à experimentação ou observação direta, utilizando-se de fontes secundárias e de revisão sistemática. Essa abordagem permite ao pesquisador mapear o estado da arte sobre determinado tema, identificar lacunas, convergências e tendências, além de oferecer uma visão integrada das contribuições científicas existentes.

Nessa perspectiva, o método adotado neste trabalho buscou reconstruir, com base em evidências teóricas e documentais, as interfaces entre três campos distintos, porém complementares: (a) as teorias clássicas da educação e do desenvolvimento humano, representadas por autores como Piaget, Vygotsky e Wallon; (b) os pressupostos da Psicologia Positiva, especialmente os estudos de Martin Seligman e Christopher Peterson sobre virtudes e forças de caráter; e (c) os achados da Neurociência Cognitiva e Afectiva, que oferecem suporte empírico aos mecanismos de aprendizagem, emoção e autorregulação.

O processo metodológico seguiu quatro etapas principais:]

1. Levantamento bibliográfico sistemático: foram selecionadas obras científicas, artigos e livros de autores clássicos e contemporâneos, utilizando-se bases como Scielo, *Google Scholar* e periódicos indexados em língua portuguesa e inglesa, além de documentos educacionais normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2. Seleção e categorização teórica: os materiais coletados foram analisados quanto à relevância científica, atualidade e aderência ao tema central. O desenvolvimento integral do sujeito a partir da convergência entre virtude, emoção e cognição.
3. Análise interpretativa e integrativa: essa fase consistiu na leitura crítica e comparação entre as diferentes abordagens teóricas, identificando pontos de convergência epistemológica e possíveis diálogos entre perspectivas psicológicas, pedagógicas e neurocientíficas.
4. Síntese teórico-aplicativa: a última etapa correspondeu à elaboração de um cenário conceitual que sintetiza os princípios comuns identificados nas teorias analisadas, buscando propor caminhos para a transposição didática dessas ideias em contextos educacionais contemporâneos.

É importante salientar que, por se tratar de uma revisão bibliográfica teórica, o estudo não envolveu instrumentos de pesquisa empírica, nem observação em campo, nem aplicação de questionários ou entrevistas. Todas as inferências, interpretações e conclusões foram elaboradas a partir de fontes secundárias, devidamente citadas e referenciadas segundo os critérios metodológicos e éticos da pesquisa científica.

A natureza dessa metodologia favorece uma compreensão ampla, comparativa e interdisciplinar do tema, permitindo estabelecer conexões entre diferentes tradições teóricas. A análise foi guiada pela busca de fundamentos que sustentem uma educação voltada ao bem-estar e à formação integral do sujeito, em conformidade com os pressupostos da Psicologia Positiva e das neurociências aplicadas à aprendizagem.

Dessa forma, a metodologia bibliográfica não se limitou a um levantamento descritivo, mas assumiu caráter crítico e construtivo, na medida em que procurou integrar saberes de campos distintos em uma proposta coerente de entendimento científico e pedagógico. Assim, o estudo contribui para fortalecer a base teórica de futuras investigações empíricas e intervenções práticas que desejem aplicar, no contexto educacional, os princípios aqui discutidos.

4. RESULTADOS E SÍNTESE DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A análise bibliográfica revelou um consenso crescente na literatura científica sobre a importância de integrar as dimensões cognitiva, emocional e ética na formação humana. Autores de diferentes escolas teóricas, construtivistas, socioculturais, humanistas e

neurocientíficas, convergem ao reconhecer que o desenvolvimento pleno do sujeito requer equilíbrio entre a razão e a emoção, a técnica e a sensibilidade, o saber e o caráter (Piaget, 1973; Vygotsky, 1989; Wallon, 1968; Seligman, 2011).

Ao longo da revisão, observou-se que a Psicologia Positiva fornece uma linguagem conceitual e metodológica capaz de traduzir em ações pedagógicas os princípios defendidos por essas teorias clássicas. O modelo PERMA (Seligman, 2011), ao organizar o bem-estar humano em cinco dimensões, emoções positivas, engajamento, relacionamentos, sentido e realização, oferece ao educador uma estrutura científica para promover experiências de aprendizagem que despertem motivação intrínseca e propósito.

A análise também evidenciou a interdependência entre virtudes e competências socioemocionais. A teoria das forças de caráter, proposta por Peterson e Seligman (2004), foi identificada como uma das contribuições mais relevantes para a educação contemporânea, uma vez que permite operacionalizar o desenvolvimento moral e emocional de forma mensurável e observável. Cada força de caráter, como curiosidade, perseverança, gratidão ou autocontrole, pode ser trabalhada em sala de aula por meio de atividades de reflexão, cooperação e resolução de problemas, resultando em ganhos tangíveis no comportamento e no desempenho escolar (Niemicc, 2018; Waters; Loton, 2019).

Além disso, os estudos revisados confirmam que emoções positivas ampliam repertórios cognitivos e criativos, conforme demonstrado por Fredrickson (2009) na teoria “ampliar e construir” (*broaden and build*). Essa teoria foi corroborada por achados neurocientíficos recentes, segundo os quais experiências emocionais positivas ativam circuitos cerebrais relacionados à dopamina e ao córtex pré-frontal, fortalecendo a memória e a atenção sustentada (Immordino-Yang, 2016; Gazzaniga *et al.*, 2019).

Outro achado importante da revisão foi a presença de fundamentação neurobiológica que valida empiricamente princípios pedagógicos defendidos desde o século XX. A ideia de Wallon (1968) de que o movimento e a emoção são motores do pensamento é hoje corroborada por pesquisas sobre o papel do sistema límbico e das funções executivas na aprendizagem. A emoção atua como filtro seletivo da atenção, determinando o que é codificado e consolidado como memória. Assim, o estudante aprende melhor quando se sente emocionalmente seguro, valorizado e engajado (Ratey, 2008; Huppert, 2014).

Também foi identificado, ao longo da revisão, um corpo crescente de evidências sobre a relação entre o bem-estar do professor e o desempenho do aluno. Autores como Bakker e Demerouti (2014) e Brackett (2019) argumentam que o equilíbrio emocional do docente

influencia diretamente o clima de sala de aula, o engajamento dos estudantes e a retenção do aprendizado. Professores emocionalmente regulados tendem a criar ambientes mais colaborativos, acolhedores e propícios à aprendizagem significativa.

A revisão demonstrou ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) representa um marco de convergência entre os princípios da Psicologia Positiva e as políticas públicas de educação. Ao incluir competências como empatia, autoconhecimento e responsabilidade, a BNCC institucionaliza a visão de uma escola voltada ao desenvolvimento integral, legitimando práticas que cultivem virtudes e fortaleçam o caráter moral e emocional dos estudantes.

Por fim, verificou-se que a literatura recente aponta para um movimento global em direção a uma educação do florescimento humano, na qual o objetivo central não é apenas o desempenho acadêmico, mas o desenvolvimento de cidadãos éticos, compassivos e socialmente engajados. Essa perspectiva, defendida por autores como Huppert (2014) e Waters e Loton (2019), reposiciona a escola como espaço de promoção da saúde mental e da virtude, superando o modelo mecanicista de ensino que ainda predomina em muitos sistemas educacionais.

5. DISCUSSÃO

A partir da síntese dos resultados da revisão, é possível afirmar que a integração entre Psicologia Positiva, Neurociência e teorias clássicas da educação oferece à prática pedagógica uma base epistemológica sólida e cientificamente validada. O diálogo entre esses campos permite compreender a aprendizagem como fenômeno biopsicossocial, em que o desenvolvimento cognitivo depende de condições emocionais, relacionais e éticas.

Em primeiro lugar, a Psicologia Positiva ressignifica a educação ao propor uma mudança de foco: do déficit para a potência, da patologia para a virtude. Enquanto as pedagogias tradicionais enfatizam a correção de falhas, a abordagem positiva valoriza as qualidades e capacidades do sujeito, estimulando a autoconfiança e a motivação intrínseca. Essa mudança é sustentada por evidências neurocientíficas que mostram que o reforço positivo e o reconhecimento genuíno geram liberação de dopamina, hormônio associado ao prazer e à aprendizagem (Ratey, 2008; Immordino-Yang, 2016).

Em segundo lugar, a teoria das forças de caráter amplia o conceito de competência socioemocional, pois oferece uma taxonomia universal e aplicável em qualquer contexto cultural. Diferente de abordagens genéricas sobre “habilidades socioemocionais”, as forças de

caráter estão ancoradas em uma estrutura científica validada, o que as torna mensuráveis e replicáveis em contextos educacionais (Peterson; Seligman, 2004). Essa metodologia permite que o professor ensine valores e virtudes de modo explícito e sistemático, fortalecendo o protagonismo moral e a autorregulação dos estudantes.

Do ponto de vista da neurociência, o bem-estar emocional deixa de ser um “tema periférico” e passa a ser entendido como condição neurobiológica da aprendizagem. Emoções positivas e senso de propósito ativam o córtex pré-frontal e promovem maior conectividade neural entre áreas associadas à atenção e à memória (Gazzaniga *et al.*, 2019). Isso implica que o trabalho com virtudes e forças não é apenas ético, mas também cognitivo: ao melhorar o estado emocional do aluno, melhora-se também sua capacidade de pensar, reter e aplicar o conhecimento.

A discussão também evidenciou que a figura do professor ocupa um papel central nesse processo. Como mediador emocional e cognitivo, o docente atua como um “regulador afetivo coletivo”, influenciando o clima da turma por meio de seu próprio estado psicológico (Brackett, 2019). Assim, políticas educacionais que priorizem o bem-estar docente não são benefícios colaterais, mas estratégias pedagógicas com impacto direto sobre o aprendizado.

Outro ponto importante refere-se à compatibilidade entre a BNCC e os fundamentos da Psicologia Positiva. A Base legitima a formação do caráter como meta educacional e abre espaço para a implementação de práticas que estimulem virtudes como coragem, justiça e temperança. Essa convergência entre política pública e ciência psicológica oferece à escola brasileira uma oportunidade inédita de alinhar suas práticas pedagógicas aos princípios do florescimento humano.

Por fim, a revisão demonstra que o modelo PERMA pode funcionar como um mapa de planejamento pedagógico. Cada dimensão pode ser traduzida em ações concretas:

- **P (Positive Emotions):** promover momentos de celebração e reconhecimento;
- **E (Engagement):** aplicar metodologias ativas que despertem interesse genuíno;
- **R (Relationships):** fortalecer laços de empatia e cooperação;
- **M (Meaning):** conectar os conteúdos à vida real e aos valores pessoais;
- **A (Accomplishment):** celebrar metas e conquistas.

Essas práticas, sustentadas por evidências científicas, demonstram que é possível construir uma pedagogia baseada na felicidade autêntica e na excelência moral, sem abandonar

o rigor acadêmico. O desafio que se impõe às instituições de ensino é operacionalizar esse paradigma de modo sistemático e contínuo, transformando o cotidiano escolar em terreno fértil para o florescimento humano.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão bibliográfica permitiu constatar que a convergência entre Psicologia Positiva, Neurociência e teorias clássicas da educação representa uma evolução paradigmática no campo educacional. Essa integração rompe a dicotomia histórica entre razão e emoção, ciência e ética, propondo uma visão holística da formação humana.

Os estudos analisados apontam que a aprendizagem significativa ocorre em contextos de bem-estar emocional e propósito, nos quais o aluno é visto como protagonista de sua trajetória e o professor como facilitador de experiências transformadoras. A Psicologia Positiva, ao introduzir conceitos como virtude, engajamento e sentido, confere à pedagogia uma dimensão humanista e empírica, alinhada às descobertas neurocientíficas sobre o funcionamento do cérebro em situações de prazer, segurança e reconhecimento.

Constatou-se, ainda, que as forças de caráter e o modelo PERMA oferecem uma estrutura sólida para práticas pedagógicas baseadas em evidências, que podem ser implementadas tanto na formação docente quanto no ensino básico. Tais práticas contribuem para o desenvolvimento integral e para a promoção de uma cultura escolar centrada em valores, propósito e convivência ética.

A BNCC emerge, nesse contexto, como um documento normativo que respalda o movimento de renovação educacional, ao reconhecer explicitamente a importância das competências socioemocionais e do desenvolvimento do caráter. Essa convergência entre ciência e política educacional sinaliza uma mudança de paradigma que pode redefinir o papel da escola na sociedade contemporânea.

Por fim, a revisão confirma que a educação do futuro será necessariamente uma educação do bem-estar e da virtude. Promover o florescimento humano, tanto de alunos quanto de professores, é o caminho para uma sociedade mais consciente, justa e emocionalmente saudável. Assim, o diálogo entre Psicologia Positiva, Neurociência e teorias clássicas não é apenas uma proposta acadêmica, mas um projeto civilizatório, que resgata a essência ética e científica da educação como prática de libertação e de desenvolvimento humano pleno.

REFERÊNCIAS

- BAKKER, Arnold B.; DEMEROUTI, Evangelia. Job Demands–Resources Theory: Taking stock and looking forward. **Journal of Occupational Health Psychology**, Washington, v. 22, n. 3, p. 273–285, 2014. DOI: 10.1037/ocp0000056.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRACKETT, Marc. **Permission to Feel**: Unlocking the power of emotions to help our kids, ourselves, and our society thrive. New York: Celadon Books, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- CAVALLI, Fernando. **Integração de teorias clássicas e Psicologia Positiva no contexto educacional**: um olhar sob a ótica da BNCC. São Paulo, 2023.
- FREDRICKSON, Barbara L. **Positivity**: Groundbreaking research reveals how to embrace the hidden strength of positive emotions, overcome negativity, and thrive. New York: Crown Publishers, 2009.
- GAZZANIGA, Michael S.; IVRY, Richard B.; MANGUN, George R. **Cognitive Neuroscience**: The biology of the mind. 5. ed. New York: W. W. Norton & Company, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HUPPERT, Felicia A. The state of wellbeing science: Concepts, measures, interventions, and policies. In: HUPPERT, F. A.; COOPER, C. L. (ed.). **The Wiley Blackwell Handbook of Positive Psychological Interventions**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2014. p. 1–46.
- IMMORDINO-YANG, Mary Helen. **Emotions, Learning, and the Brain: Exploring the educational implications of affective neuroscience**. New York: W. W. Norton & Company, 2016.
- NIEMIEC, Ryan M. **Character Strengths Interventions**: A field guide for practitioners. Boston: Hogrefe Publishing, 2018.
- PETERSON, Christopher; SELIGMAN, Martin E. P. **Character Strengths and Virtues**: A handbook and classification. New York: Oxford University Press; Washington: American Psychological Association, 2004.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- RATEY, John J. **Spark: The revolutionary new science of exercise and the brain**. New York: Little, Brown and Company, 2008.
- SELIGMAN, Martin E. P. **Flourish**: A visionary new understanding of happiness and well-being. New York: Free Press, 2011.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

WATERS, Lea; LOTON, Daniel. Sustaining Positive Education: Lessons from a four-year model of implementation. **The Journal of Positive Psychology**, London, v. 14, n. 3, p. 1–13, 2019. DOI: 10.1080/17439760.2018.1528378.